



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

IDA CATARINE NASCIMENTO DA SILVA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: olhares de acadêmicos
finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba, 2019**

ITAITUBA - PA
2019

IDA CATARINE NASCIMENTO DA SILVA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: olhares de acadêmicos
finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba, 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Esp. Elines dos Santos Batista

ITAITUBA - PA

2019

SILVA, Ida Catarine Nascimento da.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: olhares de acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba, Pará / Ida Catarine Nascimento da Silva. Itaituba: FAI, 2019.

57 f. : il.

Orientador: Elines dos Santos Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2019.

1. Planejamento financeiro. 2. Finanças pessoais. I. Batista, Elines dos Santos II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2019.

IDA CATARINE NASCIMENTO DA SILVA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: olhares de acadêmicos
finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba, 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Esp. Elines dos Santos Batista

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Esp. Elines dos Santos Batista

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Prof. Me. Alex Bruno Carvalho dos Santos

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Prof. Esp. Huynalvak de Sá Almeida

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba/PA, 25 de março de 2019.

*Exclusivamente à minha família:
minha mãe Suely, meu pai Ivo, minhas
irmãs Yanna e Paula.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a **Deus** pelo dom da vida, pela saúde, sabedoria que Ele me deu durante esses quatro anos de faculdade, sem a presença Dele na minha vida seria impossível chegar até aqui.

Agradeço eternamente a minha família, por todo o apoio e dedicação a mim, não somente durante esse período da faculdade, mas também por toda a minha vida de estudo.

À minha mãe **Suely** e ao meu pai **Ivo** por todo o companheirismo, incentivo, dedicação, acolhimento, compreensão durante esses quatro anos, não foi fácil abrir mão de momentos ao lado minha família em dedicação à faculdade.

Agradeço também as minhas irmãs **Paula** e **Yanna** que souberam entender as minhas ausências durante esse período, tiver que abdicar de muitos momentos ao lado delas.

Agradeço ao meu grupo de estudo: **Brenda Larisse, Leidiana Fernandes, Edilene Prado, Barbara Rosana e Jaqueline de Araújo**, por todo o companheirismo durante essas quatro anos de faculdade e pela solida amizade que construímos.

Agradeço grandemente a Professora **Elines dos Santos**, minha orientadora, por não ter desistido de mim, por todos os incentivos e por todos os ensinamentos repassados durante o curso, eis uma grande mulher e um exemplo a ser seguido.

Agradeço a Professora **Ana Paula Maffezzolli** coordenadora do curso, e grande incentivadora da nossa turma.

Por fim, meus agradecimentos vai para **Faculdade de Itaituba**, e a todos os professores que fizeram parte da minha formação.

“Só é tarde demais se você não começar hoje”

(Mary Hunt)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral verificar se as pessoas têm hábito de se planejar financeiramente, tomando como objetivos específicos verificar se os acadêmicos do curso de Administração da Faculdade de Itaituba fazem planejamento financeiro pessoal e qual o grau de importância atribuído a este tipo de planejamento. O planejamento financeiro pessoal é tido como um conjunto de práticas e ações adotadas para utilizar o dinheiro da forma mais racional possível, buscando maximizar seus benefícios. Assim, a presente pesquisa traz como questões norteadoras: os acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba fazem planejamento financeiro pessoal? Qual o grau de importância atribuído a este tipo de planejamento? Este estudo foi realizado junto aos acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba no mês de março de 2019. O trabalho apresenta uma abordagem quali-quantitativa, com pesquisa bibliográfica, descritiva, e pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário, descrito na seção destinada à metodologia. O resultado do trabalho mostra que as maiorias dos acadêmicos fazem o planejamento financeiro pessoal e demonstram ter conhecimento acerca do tema, e que todos concordam que é importante a elaboração de um planejamento financeiro. Notou-se ainda que alguns acadêmicos têm dificuldades em fazer o acompanhamento dos gastos mensais.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Orçamento pessoal. Administração Financeira.

ABSTRACT

The present work had as general objective to check if people have habit to plan financially, taking as specific objectives to verify that the scholars of the College Administration course of Itaituba do financial planning personnel and what degree of importance assigned to this type of planning. Personal financial planning is seen as a set of practices and actions adopted to use the money as rational as possible, seeking to maximize its benefits. Thus, this research brings as guiding questions: academics of College Administration course of Itaituba make personal financial planning? What degree of importance assigned to this type of planning? This study was conducted among the academics of College Administration course of Itaituba in March 2019. The work presents a quali-quantitative approach, with bibliographical research, descriptive, and field research, using as an instrument of data collection the questionnaire, described in the section devoted to methodology. The work shows that the majority of the scholars are the personal financial planning, and demonstrate knowledge about the topic, and we all agree that it is important to draw up a financial planning. Noticed that some scholars have difficulty in making the monitoring of monthly expenses.

Keywords: financial planning. Personal budget. Financial Administration

LISTA DE QUADROS E FIGURA

Quadro 1 - Abordagens da Administração.	15
Quadro 2 - Perfil e identificação dos acadêmicos entrevistados.	41
Quadro 3 - O que você entende por planejamento financeiro pessoal?	46
Quadro 4 - Quais as principais dificuldades para se organizar financeiramente?	47
 Figura 1 - Fachada da Faculdade de Itaituba.....	 37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quanto é a sua renda mensal?	42
Gráfico 2 - Você costuma se planejar financeiramente?	42
Gráfico 3 - Qual o grau de importância que você atribui a um planejamento financeiro pessoal?	43
Gráfico 4 - Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?	44
Gráfico 5 - Qual seu comportamento quando você recebe seu salário?	45
Gráfico 6 - Quando você está com uma dívida para quitar, e não tem o dinheiro disponível, qual é o meio que você recorre para conseguir o valor?	45

LISTA DE SIGLAS

FAI – Faculdade de Itaituba

IES – Instituição de Ensino Superior

CONSUP – Conselho Superior

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PROUNI – Programa Universidade para Todos

FIES – Programa de Financiamento Estudantil

BCB – Banco Central do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E ABORDAGEM HISTÓRICA	13
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	16
2.2.1 Conceito e evolução histórica	17
2.2.2 A importância da administração financeira	19
2.2.3 Objetivos e funções da administração financeira	20
2.3 O PAPEL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO	21
2.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO	24
2.4.1 A importância do controle financeiro	27
2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	28
2.5.1 Como as pessoas buscam se organizar financeiramente	30
2.6 FATORES QUE INFLUENCIAM NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	32
3 METODOLOGIA	35
3.1 TIPOS E ABORDAGENS DE PESQUISA	35
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA E O PÚBLICO ENTREVISTADO	37
4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS	41
4.1 PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS	41
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO APLICADO	53

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado trata-se da monografia de graduação apresentada ao curso de Administração da Faculdade de Itaituba - FAI, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Administração. Tem como tema de pesquisa “PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: olhares de acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba, 2019”.

O planejamento financeiro pessoal significa coordenar a vida financeira pessoal de tal maneira que se possa sempre ter reservas para as eventualidades da vida e sistematicamente, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares e suficientes para se ter uma vida no mínimo tranquila e confortável (PIRES, 2007).

O planejamento financeiro tem se tornado um assunto muito comentado na sociedade, principalmente quando está voltado para a abordagem sobre as finanças pessoais. O olhar atento para esse tipo de assunto se dá, por ser o dinheiro um dos principais recursos necessários para a subsistência das pessoas, e por estas serem um dos principais agentes econômicos de um país.

As pessoas em geral não se preocupam em estabelecer um controle sobre as finanças pessoais, tal controle poderia ser iniciado pela simples compreensão de que não se podem gastar mais do que se ganha. Acontece que com o consumismo desenfreado e a falta de planejamento financeiro, as pessoas acabam por assumir gastos desnecessários, e isto pode acarretar no endividamento da pessoa quando praticado de forma corriqueira.

Essa busca por bens e serviços se dá porque o ser humano possui necessidades como alimentação, vestuário, moradia, estudo, e para supri-las precisa pagar pelos produtos com o uso do dinheiro. Então se chega ao ponto central dessa relação de consumo: as pessoas possuem muitas necessidades, e em contrapartida detém de recursos financeiros limitados para satisfazê-las. No dado momento em que se percebe a importância de fazer o planejamento financeiro pessoal, que pode ser usado como uma ferramenta que irá auxiliar as pessoas na conscientização do uso do dinheiro.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral verificar se as pessoas têm hábito de se planejar financeiramente, tomando como objetivos específicos verificar se os acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba fazem

planejamento financeiro pessoal e qual o grau de importância atribuído a este tipo de planejamento. Trazendo como questões norteadoras: os acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba fazem planejamento financeiro pessoal? Qual o grau de importância atribuído a este tipo de planejamento? Este estudo foi realizado junto aos acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba no mês de março de 2019. O trabalho apresenta uma abordagem quali-quantitativa, com pesquisa bibliográfica, descritiva, e pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário, descrito na seção destinada à metodologia.

A monografia está dividida em cinco capítulos, o primeiro é destinado à introdução. O segundo capítulo é referente à fundamentação teórica da administração, a abordagem histórica, administração financeira conceito e evolução histórica citando as teorias e os autores que falam destas. Planejamento estratégico financeiro, planejamento financeiro pessoal, como as pessoas buscam se organizar financeiramente e os fatores que influenciam no planejamento financeiro.

Na terceira parte, é discorrido sobre a metodologia empregada para alcançar os objetivos e responder à problemática levantada por ocasião do projeto de pesquisa. No quarto capítulo apresenta-se a análise e discussão de resultados alcançados no estudo de caso, e por fim, na conclusão é feita uma análise do levantamento bibliográfico descrito e os resultados alcançados no trabalho científico. Este estudo está fundamentado nos seguintes autores: Chiavenato (2014), Assaf Neto e Lima (2014) Gitman (2010), Massaro (2015), entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda sobre a história e evolução das teorias administrativas fazendo uma breve descrição dos primórdios da administração até os tempos modernos. Enfatizando uma das áreas administrativas: a administração financeira, a discorrer sobre o conceito, a história, a importância, os objetivos e funções desta área. Menciona o papel do administrador financeiro dentro das organizações, principalmente no processo de tomada de decisões, e descreveu o planejamento e controle financeiro como um conjunto de medidas essenciais na administração financeira.

E por fim apresenta sobre o planejamento financeiro pessoal, uma ferramenta que auxilia as pessoas na utilização do dinheiro de forma a maximizar os seus benefícios. Descrevendo como as pessoas buscam se organizar financeiramente e os fatores que influenciam neste tipo de planejamento.

2.1 ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E ABORDAGEM HISTÓRICA

Segundo Chiavenato (2014, p. 04): “administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos e das competências organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz”. De tal modo, observa-se que a administração é indispensável no funcionamento das organizações, pois estabelece a melhor alocação dos recursos disponíveis para o alcance dos objetivos organizacionais, compondo-se de inúmeras atividades orientadoras e impulsionadoras que nos diversos departamentos, serão executadas de forma conjunta, integradas e direcionadas a alvos previamente definidos.

A administração é considerada um processo por ter como características a continuidade e a sistematização de atividades, que devem estar orientadas para o alcance das metas e objetivos organizacionais. De acordo com Lacombe (2009, p. 03): “administração é obter resultados por meio de pessoas, ou seja, é o ato de trabalhar com pessoas para realizar os objetivos da organização e de seus membros”. Assim, o administrador não executa atividades tácitas ou operacionais, mas deve saber assessorar e liderar pessoas nos mais diversos níveis organizacionais, desenvolvendo nelas capacidades e competências para que executem adequadamente as suas atividades.

Dentre os recursos organizacionais, destacam-se os recursos humanos como um fator primordial na busca pelo alcance dos objetivos, pois este que irá manipular os outros recursos como os: tecnológicos, financeiros, materiais e informacionais.

A administração ocorre dentro das organizações, considerando organização como um grupo de pessoas que trabalham em prol de um objetivo comum. Cada organização tem a sua singularidade, e são estas características particulares que o administrador precisa compreender para poder definir e orientar os rumos da organização (CHIAVENATO, 2014).

Para entender como a administração chegou até os dias atuais, é necessário fazer uma breve abordagem histórica das teorias administrativas. Lacombe (2009, p. 95) afirma que: “fica mais fácil entender o mundo que vivemos ao conhecer sua evolução; por isso, convém ao administrador saber as origens dos princípios atualmente usados na organização”.

Segundo Chiavenato (2014, p. 31): “a teoria administrativa tem pouco mais de 100 anos de idade”. Toda ciência é constituída de uma história e muitas teorias, que ajudam os estudiosos a compreender como tal ciência chegou até a sociedade contemporânea, estão sempre rodeadas de fundamentos científicos e metodologias que foram analisadas, experimentadas e testadas nas práticas cotidianas.

Chiavenato (2014, p. 31) ressalta que:

[..]O papel do planejamento e da organização na construção das pirâmides egípcias, da organização e da comunicação no extenso império romano e das primeiras normas legais da Veneza do século XIV mostram que em tempos distantes necessitava-se de algum esquema administrativo para governar países, empreendimentos e negócios.[...] Mas foi somente em 1903 que Taylor escreveu o primeiro livro sobre administração, inaugurando a teoria administrativa e cujo desenvolvimento pode ser explicado por meio de três etapas distintas pelas quais passou o mundo organizacional no decorrer do século XX: as eras da industrialização clássica, da industrialização neoclássica e da informação.[...]

Percebe-se que o uso da administração na sociedade remonta a idade média, quando as funções planejamento e organização eram utilizadas de forma empírica na construção de pirâmides egípcias, no governo de países e empreendimentos. A administração passa a caracterizar-se como ciência a partir do ano de 1903, com a publicação do primeiro livro sobre administração inscrito pelo teórico Taylor, iniciando assim a teoria administrativa.

De acordo com Chiavenato (2014) o período da industrialização foi essencial para o surgimento da teoria administrativa, é o período em que o capital financeiro passou a ser principal fonte de riqueza das organizações. No início da Era Industrial clássica predominaram as três abordagens tradicionais da administração:

Quadro 1 - Abordagens da Administração.

Teorias da Administração	Descrição
Administração científica	Voltada para a execução das tarefas no nível dos operários.
Teorias Clássica e burocrática	Ambas focalizam a estrutura organizacional.
Teoria das relações humanas	Enfatiza o papel das pessoas nas organizações.

Fonte: Chiavenato (2014, p. 34).

Conforme quadro 1, com o surgimento dessas abordagens a teoria administrativa estava lançando as suas bases fundamentais, e no início da administração a preocupação era com os aspectos prescritivos e normativos sobre como administrar as organizações. Nesse período cada teoria trazia consigo aspectos peculiares do seu objeto de estudo, enfatizando o que a teoria anterior não tinha abordado. Assim criava-se princípios, que segundo os teóricos poderiam ser utilizados em quaisquer organização e se obteria eficiência e eficácia no processo administrativo. Fala-se de um período da administração em que as organizações eram consideradas um sistema fechado, que não sofria interferência do meio em que estava.

Segundo Chiavenato (2014) a segunda fase é a Era da Industrialização Neoclássica que durou o período de 1950 até 1990, se tornando uma fase significativa em uma forte transição no mundo dos negócios. Neste período pós-guerra as organizações ficaram mais liberais para a produção de seus bens e serviços com a inserção no desenvolvimento tecnológico, que proporcionou condições básicas para as organizações da época produzir produtos e serviços inovadores.

O ambiente de negócio das organizações que antes era local ou regional passou a ser de caráter nacional e internacional, isso trouxe complexidade para o ambiente organizacional, exigindo das empresas adaptabilidade as mudanças que vieram com desafios como: a expansão dos mercados, os novos produtos, os processos e tecnologia. Essa fase também trouxe novos conceitos como qualidade total, produtividade, e complexidade como forma de sobrevivência empresarial. No

decorrer desse novo contexto surgem as novas abordagens administrativas (MAXIMIANO, 2012).

Conforme Chiavenato (2014) a fase que segue é a Era da Informação que teve início na década de 1990 e marca o começo da terceira etapa do mundo organizacional. Surge com grande impacto provocado pelo desenvolvimento tecnológico e com a chamada tecnologia da informação.

Segundo Lacombe (2009) na Era da Informação torna-se prioritária capacidade do administrador em obter resultados por meio de terceiros já que o conhecimento está na mente das pessoas. As mudanças que ocorrem na Era da Informação afetam as organizações do ponto de vista estrutural, cultural e comportamental, transformando o papel das pessoas que nelas trabalham.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Em toda organização existem funções básicas que são desenvolvidas de forma integrada por uma ou mais pessoas, dependendo do porte e da complexidade da organização. São funções como: a gestão de vendas e marketing, de recursos materiais e patrimoniais, de produto e operações, de recursos humanos e financeiros. Em todas essas funções empresariais precisa-se de recursos financeiros para desenvolvê-las, afim de obter lucros nas sociedades com fins lucrativos (LUSSIER; REIS; FERREIRA, 2010).

A administração financeira é área responsável em gerenciar as finanças empresariais, em um contexto complexo e dinâmico em que se situam as organizações, as funções desta área foram se tornando cada vez mais abrangente e sistêmica nas organizações.

Segundo Moreira (1999, p. 45): “a administração financeira vem adaptando-se às novas tendências do mercado mundial e às novas necessidades das empresas e de seus gestores, para atuar com informações que assegurem boas tomadas de decisões”. Assim, percebe-se que com a evolução do mercado, as organizações tiveram que adaptar-se aos novos paradigmas ocasionados pelas mudanças, e ajustar suas áreas as tais, objetivando a permanência no mercado e ainda adquirir vantagens competitivas em meios a essas mudanças.

Antes a administração financeira era vista como um departamento, que se preocupava somente em captar recursos e destiná-los a investimentos que pudessem

maximizar o valor de mercado das ações das empresas. Com a globalização da economia, tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para os gestores no processo de tomadas de decisões, fornecendo análises operacionais financeiros da empresa e auxiliando na organização e controle dos recursos financeiros (LUSSIER; REIS; FERREIRA, 2010).

Esta área da administração permite que o investimento de capital seja realizado de maneira mais racional e otimizada, gerando lucro e economia. O responsável por essa área tem função de fazer a melhor análise do uso do capital, e operacionalizar o uso do dinheiro dentro das organizações, fazendo que se tenha retorno sobre os valores investidos, e diante dos recursos financeiros suprir as outras áreas da organização (MOREIRA, 1999).

2.2.1 Conceito e evolução histórica

Para Gitman (2010) finanças é a arte a ciência do gerenciamento de fundos. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governo. Desse modo, as finanças de uma organização são gerenciadas pelo setor da administração financeira, e cuida de qualquer ato que envolva a obtenção ou aplicação de recursos financeiros.

Assaf Neto e Lima (2014, p.8) ressaltam que:

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de *captação* (financiamento) e *alocação* (investimento) de recursos de capital. Nesse contexto, a administração financeira envolve-se tanto a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude.

De tal modo, compreende-se que a administração financeira se faz presente nas empresas para orientar do ponto de vista financeiro as decisões e para responder como estas decisões devem ser tomadas para maximizar o valor de empresa. As finanças corporativas vêm adaptando-se às novas tendências do mercado mundial e às novas necessidades das empresas e de seus gestores, para atuar com informações que assegurem boas tomadas de decisões.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014) ao longo do tempo as finanças passaram por um processo consistente de evolução conceitual e técnica. O estudo sobre finanças vem se adaptando as diversas mudanças da economia, encontrando-se o maior desafio atualmente com o surgimento da Era da Informação e do Conhecimento. Essas transformações tornaram-se mais significativas a partir do século XX, onde as finanças das empresas foram impulsionadas a evoluir de tal forma que pudessem atender a complexidade assumidas pelos negócios e operações do mercado.

Assaf Neto e Lima (2014) *apud* Archer e D'Ambrosio (1969) destacam três abordagens na evolução do estudo das finanças das empresas. A primeira é considerada tradicional, tem sua atenção voltada para a vida e operações financeiras descontinuadas da empresa, a ênfase de tal abordagem está sobre os fatos financeiros que ocorrem de tempos em tempos, não atribuindo importância aos problemas administrativos de caráter rotineiro.

A segunda abordagem conhecida como administrativa, dava ênfase as práticas cotidianas das empresas, atribuindo uma natureza rotineira, e não eventual, nesse período foram introduzido os estudos de orçamento, previsão de vendas e controle. A terceira abordagem atribuiu grande importância a teoria econômica nas finanças das empresas, a partir daí chegou-se ao estudo do custo de capital e taxa de retorno dos investimentos nas finanças das empresas, no estudo da administração financeira passou-se a considerar as variáveis econômicas, como as taxas de juros, inflação, renda nacional entre outros (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

De acordo com Weston (1975) *apud* Assaf Neto e Lima (2014), na década de 1920 houve a expansão das indústrias e muito processo de fusões aconteceu para completar as linhas de comercialização. No período apresentava-se apuração de grandes margens de lucros, mas os preços estavam flutuando e havia escassez de recursos, reforçando assim a importância de uma estrutura financeira nas empresas.

Assaf Neto e Lima (2014) ressaltam que na década de 1940, devido à Segunda Guerra Mundial, a função financeira consistia em atribuir maior importância à obtenção de recursos para financiar a produção de bens. Já na década de 1950 houve uma rápida expansão econômica mundial, apesar do receio do mercado quanto a uma possível recessão. Essas duas décadas trouxe uma mudança no foco dos estudos de finanças, que passou a caracterizar-se pela predominância das rotinas internas e a preocupação com a estrutura organizacional.

Segundo Smith (1984) *apud* Assaf Neto e Lima (2014), após a década de 50 é que se verificou uma mudança no estudo da função financeira, onde procura-se entender as várias consequências das políticas de investimento, financiamento e dividendos, destacando o comportamento dos fluxo de caixa das empresas, analisando o nível de risco em seu valor econômico.

Já na década de 1990 houve o aumento da globalização da economia, que foi determinante para a implantação do fluxo internacional de capitais, produtos e serviços. Com a expansão da globalização surgiu então uma interdependência maior entre as economias dos países, o que implicava no incremento da possibilidade de um eventual colapso em um país resultasse no contágio dos demais países (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

2.2.2 A importância da administração financeira

A globalização trouxe para o contexto organizacional mudanças significativas entre elas o dinamismo do macro e micro ambiente e o aumento da competitividade. Devido a dificuldades econômicas como inflação, concorrência, recessão e demanda, aplicar os recursos escassos disponíveis com a máxima eficiência que pede a globalização é uma tarefa muito difícil. Além da experiência dos gestores e de algumas informações operacionais, são necessárias informações financeiras com a máxima precisão, para conduzir-se um processo de tomada de decisão (LUSSIER; REIS; FERREIRA, 2010).

As empresas são criadas para a continuidade, e para garantir isso elas precisam buscar a otimização de seus resultados. Segundo Mendes (2016) quando se aplica a administração financeira em uma empresa, ela passa a controlar os gastos e investimentos do capital, e dessa forma obter mais recursos que vão financiar os ativos, com aquisição de equipamentos mais modernos, mão de obra qualificada, matéria prima de melhor qualidade, melhoria do serviço prestado, além da possibilidade de ampliações e maior retorno financeiro.

Segundo Assaf Neto e Lima (2014, 56): “as decisões financeiras são tomadas pelas empresas de forma contínua e inevitável”. A escolha de uma ação dentre diversas alternativas requer dessa área, conhecimento e controle das operações financeiras empresariais. De acordo com Kunh (2009, p. 67): “uma decisão financeira ótima pressupõe primeiramente a identificação dos aspectos financeiros relevantes,

especialmente os afetos à relação risco x retorno”, diante disso o autor pressupõe dois desafios importantes e básicos da administração financeiro: o primeiro é quanto investir e o segundo é como financiar estes investimentos.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014) a decisão de investimento é considerada a mais importante de todas envolvendo todo o processo que se constitui da identificação, avaliação e seleção das alternativas de aplicações dos recursos financeiros na expectativa de obter benefícios econômicos futuros. Todo investimento é um comprometimento de dinheiro ou de outros recursos da empresa, por isso, não deve ser feito por mero entusiasmo ou mesmo de forma intuitiva, mas sim através de uma análise detalhada, para que seja claro se seus resultados futuros justificam seu custo e sua implementação, e ainda se irá trazer lucro para a empresa, uma vez que os recursos financeiros são escassos e muito valiosos para a organização.

Por outro lado têm-se as decisões de financiamento, que buscam identificar as melhores fontes de financiamento e a melhor proporção a ser mantido entre capital de terceiros e capital próprio. Este tipo de decisão tem como objetivo central a escolha da melhor estrutura de financiamento para a empresa, de forma a preservar sua viabilidade financeira, ou seja, sua capacidade de pagamentos, e de dispor fundos com custos reduzidos em relação ao retorno que se espera apurar de suas aplicações (GITMAN, 2010).

Os fundos investidos na empresa não devem parar, devem ser analisados e reavaliados constantemente, e o capital deve ser muito bem administrado, a fim de assegurar a liquidez da empresa e garantir recursos para atender suas necessidades e financiar suas atividades de desenvolvimento e crescimento. A disponibilidade deste capital pode ser um fator estratégico na gestão das atividades da empresa.

2.2.3 Objetivos e funções da administração financeira

Na evolução da administração financeira, o objetivo desta área também passou por diversas transformações, até chegar ao que é hoje: a maximização da riqueza dos proprietários da empresa. Este objetivo evidencia uma preocupação com a forma que a empresa é avaliada e como os impactos que as decisões financeiras determinam a riqueza.

Conforme Ross *et al.* (2013, p. 10): “o objetivo da administração financeira é maximizar o valor unitário corrente das ações existentes”. Em um contexto geral,

pode-se dizer que a administração financeira objetiva maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários, não importando o tipo de empresa, ajudando a identificar os bens e serviços que criam valor para a empresa, pois são desejados e valorizados no mercado.

Assaf Neto e Lima (2014, p. 13) afirmam que: “[...] a administração financeira assume como objetivo, no processo de tomada de decisões financeiras, a maximização da riqueza (bem-estar econômico) de seus proprietários”. Essa abordagem mais liberal das finanças corporativas tem a atenção voltada para as decisões de investimentos e financiamento, de forma a promover a riqueza dos acionistas, reduzindo os riscos e tornando mais eficazes os recursos alocados.

Silva (2013) afirma que a administração financeira tem como objetivo a maximização da riqueza do proprietário da empresa, e deve dedicar-se a avaliação da empresa e das decisões financeiras, no que diz respeito a seu impacto na criação de valor.

Ao buscarem esse objetivo as decisões financeiras não irão beneficiar somente os investidores da empresa como também permitir uma reflexão sobre os recursos econômicos da sociedade, maximizando a riqueza de toda a economia (SILVA, 2013).

2.3 O PAPEL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO

Atualmente a administração se revela em um ambiente repleto de complexidade e desafios, onde cabe ao administrador estabelecer metas cruciais ao sucesso do negócio. Com a globalização da economia mundial a administração também seguiu o caminho da ampliação, de forma gradativa, as teorias administrativas deixaram os antigos modelos normativos e prescritivos para aderir aos novos e flexíveis modelos descritivos e explicativos. Hoje, o administrador não segue mais regras e receituários das atividades administrativas, e sim deve saber diagnosticar e avaliar cada situação para decidir o que deve ser feito (MAXIMIANO, 2012).

Segundo Chiavenato (2014, p. 19): “o administrador é o responsável pelo desempenho no trabalho de uma ou mais pessoas de uma organização”. O autor ainda afirma que todo administrador tem a responsabilidade de ajudar a organização a alcançar elevado desempenho, por meio das pessoas e da alocação de todos os recursos disponíveis – materiais, financeiros, informação e tecnologia. O

administrador é a pessoa que decide como os recursos e as competências organizacionais serão utilizados, e ainda oferece liderança às pessoas. Para que este profissional tenha sucesso em sua carreira, é necessário desenvolver habilidades técnicas, humanas e conceituais no exercício das atividades.

Conforme Lacombe (2009, p. 03): “a essência do papel do administrador é obter resultados pelo desempenho da equipe que ele supervisiona e coordena”. Nas organizações o administrador sempre estará à frente de cargos de direção ou supervisão, onde a ele é confiado uma equipe de trabalho que irá executar as tarefas a fim de alcançar os objetivos organizacionais. Cabe a ele, direcionar as pessoas sobre qual caminho percorrer para atingir o fim esperado, nesse caso o sucesso do administrador depende do bom desempenho da equipe.

De acordo Maximiano (2012, p. 24) o teórico Mintzberg realizou uma interessante pesquisa e constatou que as atividades administrativas podem ser organizadas em dez papéis. Mintzberg ainda definiu papel como “um conjunto de expectativas da organização, a respeito do comportamento de uma pessoa”. Nesse sentido, a organização ao admitir um profissional de administração espera-se que este tenha liderança e habilidades nas tomadas de decisões, se encaixando nos papéis do administrador e seja capaz de alocar os recursos de maneira eficiente e eficaz.

Segundo Chiavenato (2014) cada papel denota atividades que o administrador precisa desenvolver para cumprir as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar. Os dez papéis foram divididos em três categorias: interpessoal, informacional e decisório. Papéis interpessoais: referem-se à interação do administrador com outras pessoas e mostra como este influencia os subordinados.

Esses papéis estão relacionados com as habilidades humanas; Papéis informacionais: representam as atividades utilizadas para desenvolver e manter uma rede de informações. Mostram como o administrador troca e processa informações; Papéis decisórios: diz respeito a todos os eventos e situações nas quais o administrador precisa fazer uma escolha ou uma opção. Mostram como o administrador usa as informações em suas decisões, esses papeis requerem tanto habilidades humanas como conceituais (CHIAVENATO, 2014).

Dentre as diversas áreas administrativas, ressalta-se o administrador na administração financeira. Segundo Gitman (2010), os administradores financeiros são responsáveis em gerir os recursos financeiros das organizações de todos os tipos, com ou sem fins lucrativos, eles desenvolvem as mais diversas tarefas financeiras,

como: planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolva grandes desembolsos e captação de fundos para financiar as operações da empresa.

Ainda conforme Gitman (2010, p. 4), com as mudanças ocorridas nos ambientes econômicos nos últimos anos, as tarefas dos administradores financeiros ganharam mais importância e complexidade. Nos dias atuais, este profissional está mais envolvido com a criação e implementação de estratégias empresariais que objetivam o crescimento da empresa e a melhoria de sua posição competitiva.

Assaf Neto e Lima (2014, p. 02) afirma:

A crescente complexidade do mundo dos negócios determinou, ainda, que o responsável pela área financeira desenvolvesse uma visão mais integrativa da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo. O conhecimento restrito às técnicas e os instrumentos tradicionais da administração financeira já se mostram insuficientes no atual mundo dos negócios, necessitando o executivo de maior sensibilidade relativa a outros valores e informações estratégicos.

Compreende-se portanto que hoje, o papel do administrador financeiro não se limita somente à obtenção de fundos para investimentos. Com a evolução das finanças corporativas, o papel dos profissionais desta área também evolui, ganhando novas responsabilidades em suas atividades. O administrador financeiro deve atender ao dinamismo que ocorre nos ambientes interno e externo das organizações, admitindo que tais mudanças podem influenciar nas tomadas de decisões.

Percebe-se que a otimização dos recursos financeiros consiste em interações contínuas do administrador financeiro com clientes, acionistas, investidores, instituições financeiras, autoridades, regulamentação, assim como o acompanhamento constante de taxas, práticas, riscos e parâmetros do mercado que, por natureza, é dinâmico e volátil. Cerca-se de informações externas à empresa, torna-se fundamental para que o administrador decida entre as melhores alternativas na gestão dos recursos financeiros.

O administrador financeiro deve possuir uma visão total da empresa, e utilizar de sua habilidade conceitual para interpretar dados e informações, transformando-os em decisões futuras. Assaf Neto e Lima (2014) afirma que o administrador financeiro deve gerenciar os recursos financeiros de forma a manter a saúde financeira e econômica da empresa, e ainda alcançar suas metas estabelecidas e criar valor aos seus proprietários.

Segundo Benedito e Leite (2004) a missão do administrador financeiro vai além do controle e da gestão de recursos a receber e pagar, e de tesouraria. O administrador deve se preocupar com a geração de caixa e lucro, os autores afirmam que isso é de fundamental importância para a continuidade dos negócios da empresa. Mediante essa premissa é que o administrador financeiro deve se preocupar no processo de gestão econômico-financeira da empresa, utilizando-se de ferramentas estratégicas disponíveis que sejam capazes de viabilizar informações que possam auxiliar a tomada de decisões.

2.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO

De acordo com Chiavenato (2014, p. 186): “planejar é definir o futuro, é decidir o caminho que se pretende seguir”. O planejamento é a primeira função administrativa, da qual decorrem as outras, fala-se da fase em que os objetivos e metas são definidos assim como os recursos que serão utilizados e as equipes que farão parte desse movimento rumo ao alcance dos objetivos.

Para Lemes Junior, Cherobime Rigo (2010, p. 445): “planejamento é o processo de estabelecer objetivos ou metas, determinando a melhor maneira de atingi-las”. Por meio do planejamento é estabelecido o plano de ação da organização, ele é criado pelo nível estratégico da empresa, também chamado de alta cúpula administrativa das organizações e serve para orientar as atividades de curto, médio e longo prazo.

Conforme Baggio e Lampert (2010, p. 23): “o planejamento produz planos em que se determinam estratégias, diretrizes, táticas ou procedimentos, de forma racional a fim de que os objetivos sejam alcançados”. Nesta função o administrador define os planos da empresa para orientar a organização ao alcance dos objetivos previamente definidos, de forma que as atividades da empresa estejam adequadas a esses planos e os recursos devidamente alocados para a execução do planejamento. O planejamento se tornou algo vital no contexto das organizações, não tem como pensar em uma organização bem sucedida que não planeja as atividades que serão executadas.

Com o aumento da concorrência entre as organizações o termo estratégia foi trazido das artes militares para a administração com o propósito de conseguir sucesso nas batalhas gerenciais. Segundo Andrade (2012, p. 15) estratégia é: “a definição dos

curtos de ações necessárias para o alcance dos objetivos organizacionais, tendo em vista o contexto ambiental interno e externo”.

Segundo Chiavenato (2014, p. 560): “a estratégia representa o comportamento global da organização em relação ao seu ambiente”. No intuito de responder as mudanças trazidas pelo ambiente dinâmico, as organizações buscam realocar e reajustar continuamente seus recursos disponíveis em meio das oportunidades que se percebe no seu ambiente operacional. Para alcançar este feito, as organizações procuram desenvolver seus negócios de maneira coerente por meio das estratégias que garantam sua plena eficiência.

De acordo com Andrade (2012) o planejamento estratégico é o principal instrumento utilizado para definir as estratégias da organização, onde esse tipo de planejamento é feito pela alta cúpula da empresa e deve envolver uma visão geral e sistêmica da organização, em uma análise dos ambientes interno e externos da empresa.

Ainda segundo o autor supracitado o planejamento estratégico é uma metodologia gerencial que visa facilitar a tomada de decisões, o alcance de objetivos e o direcionamento da organização a um futuro desejado. Este instrumento é utilizado pelas organizações como forma de incorporar as mudanças ambientais, ao contexto organizacional por meio de estratégias que irão trazer vantagem competitiva à organização.

Pela dimensão que tem dentro da empresa o planejamento estratégico caracteriza-se como um processo contínuo e flexível, com uma cobertura a longo prazo pretendendo alcançar algo no futuro, onde em sua criação deve ser consideradas informações externas as empresas, principalmente aquelas que possuem uma relevância especial aos interesses da organização.

Ribas, Facini e Teixeira (2014, p. 49)ressaltam que:

Planejamento estratégico é o processo de definir objetivos e formas de realizá-los. Numa empresa, os planos estratégicos definem objetivos para toda organização e sua relação pretendida com o ambiente. São planos que estabelecem os produtos e serviços que a organização pretende.

Assim, por ser realizado pela alta administração, o nível organizacional que está mais próximo as realidades externas à organização, no planejamento estratégico é feita a análise não somente do ambiente interno mas também do ambiente externo,

buscando identificar em tal, oportunidades que poderão ser transformadas em estratégicas, bem como neutralizar ou incorporar as ameaças ambientais às realidades da organização, agregando competitividade a empresa.

A análise do ambiente em que a organização está inserida acontece por meio da análise da Matriz Swot, onde são analisados o ambiente interno e externo da empresa. Na análise interna busca identificar os pontos fortes e fracos da organização, o que possibilita à empresa tirar vantagem dos pontos fortes e reduzir os pontos fracos observados. Na análise externa busca-se identificar as oportunidades e ameaças, para a empresa ter sucesso deve aproveitar as oportunidades e diminuir os impactos das ameaças (LUSSIER; REIS; FERREIRA, 2010).

De acordo com Andrade (2012, p. 21): “a principal finalidade da análise interna é identificar as possíveis fontes de diferenciação e de vantagens competitivas que a empresa possa explorar”. O olhar para dentro da organização é essencial para que a empresa identifique em meio aos seus recursos fatores diferenciais, que ajudarão as empresas a se adaptarem as condições externas, estes diferenciais podem surgir de um estoque bem estruturado, das habilidades de seus colaboradores, da administração de seus recursos financeiros, é em cima desses diferenciais que serão elaboradas as estratégias da empresa.

Do outro lado, a análise dos fatores externos consiste na identificação de oportunidades e ameaças que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de ação. Dessa forma, conhecer o ambiente externo possibilita a empresa obter informações das condições ambientais, do cenário em que a organização está inserida, e ficar atento a possíveis ameaças, bem como aproveitar adequadamente as oportunidades que surgirem no mercado.

Para a execução das metas que conduzirão ao alcance do planejamento estratégico, a empresa precisa de recursos financeiros para suprir o funcionamento da organização, seja através do pagamento do salário dos colaboradores, compra de insumos, investimentos em marketing, entre outros. Percebe-se então a necessidade de se criar um planejamento estratégico financeiro alinhado as estratégias da empresa (GITMAN, 2010).

Marquez (2018, p. 57) afirma que:

[...]planejamento estratégico financeiro consiste em criar um conjunto de orçamentos que determinam como alocar os recursos da empresa ao longo do tempo – sejam esses recursos financeiros, equipamentos ou capital humano – para que se possa atingir os objetivos gerais estabelecidos no planejamento com segurança e sem comprometer a estrutura de capital do negócio.

No orçamento a empresa irá fazer projeções das receitas, despesas, custos e investimentos, considerando um período a longo prazo ao mesmo tempo em que se desenvolve o planejamento estratégico, tal orçamento pretende alinhar os desembolsos desse período às estratégias da empresa.

Colocar em prática um planejamento estratégico financeiro é fundamental para o sucesso de qualquer organização. Ele analisa o plano de negócio da empresa em cada detalhe, para verificar se os objetivos estratégicos estabelecidos pela organização são possíveis de serem atingidos do ponto de vista financeiro.

2.4.1 A importância do controle financeiro

Segundo Hoji e Silva (2010): “controle está intimamente ligado a função de planejamento, pois não haveria sentido fazer um plano e não controlá-lo. Seria como elaborar o plano e simplesmente engavetá-lo”. Nesse sentido a função controle vem garantir que o planejamento seja bem executado e os objetivos previamente estabelecidos sejam alcançados. O controle financeiro é fundamental para manter a empresa mais competitiva no mercado garantindo o equilíbrio de caixa, evitando dificuldades de gestão, ou até mesmo a viabilidade do negócio.

Gitman (2010) destaca que o planejamento financeiro pode ser considerado como parte importante do trabalho do administrador, através de planos e orçamentos financeiros para atingir os objetivos da empresa. Esses instrumentos oferecem uma estrutura para coordenar e atuar nas diversas atividades como mecanismos de controle, estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

Com a implantação do controle financeiro em uma organização, existe a possibilidade de se ter uma visão geral de seus investimentos, assim como as oportunidades que venham a surgir durante e depois da execução de um planejamento financeiro, além de comparar os diversos cenários em que atua a organização, evitando assim surpresas desagradáveis e permite desenvolver planos

alternativos a serem adotados diante de possíveis mudanças (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

Para Hoji e Silva (2010) com a realização de um controle financeiro em que há o registro de todas as entradas e saídas, é possível elaborar os demonstrativos financeiros, que geram resultados e serão utilizados como base para a tomada de decisões. O controle financeiro ainda possibilita ao administrador o controle dos recursos que a empresa utiliza prevendo futuros problemas, impedindo a falência precoce da empresa, e fazendo um planejamento mais seguro.

O controle financeiro permite ao empresário, conhecer o surgimento de seus recursos financeiros, analisando as fontes, os prazos de pagamentos e recebimento, assim como controlar as datas de entrada e saída, tendo a percepção da capacidade da empresa em assumir seus compromissos. Portanto é importante obter o conhecimento das contas a pagar, a receber, mantendo um controle de fluxo de caixa fazendo suas previsões.

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento das finanças pessoais é um tema que ganhou destaque no Brasil, principalmente após a estabilização da moeda com o Plano Real em 1994. A partir de então, o planejamento financeiro tem atingido prazos mais longos, sendo possível prever o valor do dinheiro ao final de alguns meses ou anos. No entanto, grande parte da população brasileira não possui a educação financeira necessária para essa nova realidade, trata-se de um tema ainda restrito, embora extremamente necessário para a gestão dos recursos financeiros pessoais de qualquer indivíduo (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

Segundo Massaro (2015, p. 7): “planejamento financeiro é o conjunto de práticas e ações adotadas para utilizar o dinheiro da forma mais racional possível, maximizando seus benefícios”. Fazer um planejamento financeiro e conseguir ajustar as despesas dentro das receitas pessoais, certamente não é uma tarefa fácil. A elaboração de um planejamento financeiro direciona a gestão dos recursos pessoais, evitando desnecessárias inquietações quanto ao dinheiro.

Para Assaf Neto e Lima (2014, p. 8): “gerir de forma eficaz os ganhos e as despesas individuais de cada pessoa é o que se conhece atualmente por finanças pessoais”. A exemplo do que acontece nas empresas onde se tem a preocupação de

gerir todos os recursos de forma eficaz, principalmente os recursos financeiros, as pessoas com o passar do tempo também estão preocupadas em administrar suas finanças, e tirar o máximo proveito das receitas que possuem. Para Massaro (2015) as técnicas e práticas de gestão financeira, quando aplicadas a indivíduos e famílias, formam aquilo que se chama, usualmente, de “finanças pessoais.

Segundo Cherobim e Espejo (2011), tratando-se do contexto pessoal, finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões de uma pessoa ou família. Desse modo, as finanças pessoais têm por objetivo de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.

O planejamento financeiro pessoal significa coordenar a vida financeira pessoal de tal maneira que se possa sempre ter reservas para as eventualidades da vida e sistematicamente, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares e suficientes para se ter uma vida no mínimo tranquila e confortável (PIRES, 2007).

Atualmente, principalmente no Brasil, onde se tem uma relativa estabilidade da moeda nacional, as pessoas estão aprendendo a racionalizar o uso do dinheiro que ganham, e com isso fazer bom uso das eventuais sobras financeiras (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

Conforme aborda Cerbasi (2004), muito mais importante do que conquistar um determinado padrão de vida é mantê-lo e para isso deve-se planejar, sabendo que os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois. Portanto, o planejamento financeiro deve servir de guia para qualquer pessoa que queira usar seus métodos de controle financeiro e investimentos para gestão dos seus recursos pessoais. As dificuldades financeiras, na maioria das vezes, são escolhas pessoais uma vez que se é ignorada a importância do assunto em questão.

Segundo Pires (2007) o objetivo do planejamento financeiro pessoal é assegurar que: as despesas do indivíduo sejam sustentadas por recursos próprios e não de terceiros; as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas; que haja equilíbrio entre consumo e poupança; se for inevitável o uso de recursos de terceiros, sejam tomadas as decisões mais adequadas às suas finanças; as metas pessoais sejam atingidas mediante o equilíbrio entre as necessidades e desejos (o querer) e o poder de compra; as decisões e ações sejam planejadas; o patrimônio

pessoal cresça ao máximo, possibilitando a independência financeira, e que seja evitado tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Contudo, para alcançar tais objetivos e metas, é preciso primeiramente conhecer a lógica do dinheiro e do mercado. O sucesso financeiro não vai depender se você conhece profundamente o dinamismo do mercado ou da macroeconomia, porém, como um leigo no assunto, certamente encontrará muitas dificuldades para decidir como usar seus recursos pessoais.

Nesse contexto, percebe-se que em uma sociedade capitalista cada pessoa realiza diariamente uma quantidade enorme de transações (compra e venda), para abastecer-se do que precisa para viver, e para isso utiliza-se das instituições financeiras e seus produtos como ferramenta para a gestão financeira de seus recursos próprios (PIRES, 2007).

2.5.1 Como as pessoas buscam se organizar financeiramente

Ross *et al* (2013) destaca que o planejamento financeiro pessoal estabelece o método pelo qual as metas financeiras devem ser atingidas. E esse planejamento deve ser capaz de descrever diferentes cenários de evolução futura, desde o pior até o melhor, possibilitando visualizar e examinar as várias opções de investimento e financiamento; de alcançar viabilidade, pois os planos devem se encaixar no objetivo geral de maximização da riqueza; de evitar surpresas, já que o planejamento deve identificar o que pode ocorrer no futuro caso certos eventos aconteçam.

Para Halfeld (2011), a regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha. O planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde é descrito todas as receitas e despesas do período.

2.5.1.1 Definindo objetivos

Consiste no primeiro passo para realizar um plano financeiro pessoal. Segundo Cerbasi (2004), o indivíduo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo é mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida inteira. No planejamento financeiro pessoal os objetivos devem entrar como metas e dentre os mais variados objetivos, destaca-se o de manter uma reserva financeira para

emergência, seguir um plano de independência financeira ou ainda o de levar uma vida financeira organizada e equilibrada.

2.5.1.2 Orçamento

O orçamento faz parte do planejamento financeiro e é um instrumento pelo qual as estratégias estabelecidas pelo planejamento poderão ser colocadas em prática. Segundo Pires (2007), um orçamento servirá para constatar em que meses haverá *déficit* e em quais ocorrerá *superávit*; será um conjunto de previsões tendo como pressuposto a passividade. Pode ser um instrumento de planejamento semestral, anual ou plurianual. Na prática trata-se de uma planilha listando as receitas e despesas esperadas e previstas para cada mês.

Segundo Pires (2007, p. 34): “orçamento pode ser visto como ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para realização de sonhos e projetos.” Para que se tenha êxito no planejamento, é necessário a pessoa saber onde quer chegar, fazendo uma previsão para o futuro, estabelecendo, metas claras e objetivas. Ainda de acordo com o autor, o orçamento pessoal deve ser iniciado a partir do registro de tudo o que se ganha e gasta durante um período, tendo a preocupação de organizar as despesas no intuito de gastar de forma racional o dinheiro, suprimindo as necessidades pessoais e ainda atingindo as metas estabelecidas.

2.5.1.3 Fluxo de Caixa

Gitman (2010) descreve fluxo de caixa como instrumento que representa as entradas e saídas de dinheiro ao longo do tempo. Pires (2007) esclarece que a diferença em relação ao orçamento é que este considera o ano e as variações mensais, enquanto o fluxo de caixa acompanha o saldo diário evitando falta de recursos.

Segundo Massaro (2015, p. 33): “o fluxo de caixa é basicamente, a ordem na qual as entradas e saídas de dinheiro acontecem”. Para conseguir realizar os pagamentos das despesas do período é importante que o dinheiro entre no caixa antes e esteja disponível para ser utilizado.

Massaro (2015) ainda ressalta que é importante utilizar ferramentas financeiras para fazer um bom planejamento financeiro, sendo recomendável que se utilize

alguma ferramenta para o registro e análise dos eventos, exemplifica a planilha eletrônica como a mais popular destas ferramentas.

Massaro (2015, p. 56) destaca que: “quando se utiliza uma planilha ou outra ferramenta de registro, a pessoa começa a desenvolver uma sensibilidade maior à sua própria dinâmica financeira e acaba, invariavelmente, tornando-se mais consciente de seus gastos.” Com o registro das movimentações financeiras, pessoas podem perceber para onde está sendo destinadas suas receitas, ajuda a identificar as origens de possíveis desequilíbrios e mediante isso mudar atos de consumo ou ainda decidir como aplicar os possíveis excedentes da receita.

2.6 FATORES QUE INFLUENCIAM NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Na busca pelo controle dos gastos através da elaboração de um planejamento financeiro, o consumismo torna-se um fator importante a ser analisado. Segundo Massaro (2015, p. 78): “o consumo é o tema mais básico das finanças pessoais”, é considerado como um tema universal, pois todas as pessoas têm necessidade de consumir, e isso envolve o uso de recursos financeiros.

Todas as pessoas têm a necessidade de consumir algo, seja pela própria subsistência, realização de sonhos, para vivência de experiências ou para seu próprio desenvolvimento as pessoas procuram ganhar dinheiro para consumir, de tal maneira, almejam consumir mais e com maior qualidade (MASSARO, 2015).

BCB (2013, p. 35) alerta:

Muitas vezes, queremos consumir mais do que nossa renda atual nos permite. Muitos não conseguem se controlar e acabam se endividando de maneira irresponsável. Consumir não é errado; pelo contrário, o consumo atende nossas necessidades e nossos desejos.

Com a elaboração do planejamento financeiro, o indivíduo tem a possibilidade de consumir mais por meio da potencialização do dinheiro, pois com o registro de suas receitas e despesas, terá o controle sobre o que está gastando evitando assim gastar mais do que ganha, e também consumir melhor por meio da eliminação do desperdício.

De acordo com Massaro (2015) o consumo torna-se algo negativo quando se torna insustentável, isto é, o indivíduo não consegue mais pagar aquilo que já

consumiu, por ceder a certas armadilhas e passam a consumir de uma forma que se torna nociva a eles mesmos. O autor cita como tais armadilhas o conflito entre os desejos e necessidades, a influência da publicidade dos produtos e a pressão social que impõem certos padrões de vida.

Uma ferramenta financeira utilizada para dar ao consumidor poder de compra é o crédito. Segundo Massaro (2015, p. 25): “a função do crédito, em um contexto de finanças pessoais, é permitir às pessoas antecipar decisões de consumo quando não têm os recursos financeiros disponíveis imediatamente”. Sem o apoio desta ferramenta as pessoas precisam esperar um período, para se ter o dinheiro disponível e assim executar uma decisão de consumo.

Segundo BCB (2013, p. 45): “o crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros [...], que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços”. Existem várias modalidades de créditos, a exemplo pode citar: o cartão de crédito, empréstimos, financiamentos imobiliários ou de veículos, compra a prazo em lojas comerciais, em todas essas modalidades o consumidor tem a possibilidade de adquirir algo mesmo que no ato da compra não tenha o dinheiro em mãos para pagar.

Isso acaba acarretando uma dívida futura, que se não for incluída dentro do planejamento financeiro para assim ser quitada, pode levar ao endividamento da pessoa e conseqüentemente à inadimplência. De acordo com Hunt (2014, p. 23): “um crescente número de empresas verifica o perfil de crédito dos clientes antes de tomar decisões de contratação”.

Segundo Massaro (2015) o crédito assim como qualquer outra ferramenta, não é algo totalmente “ruim” ou “bom”, tudo depende da forma como a pessoa o utiliza. Se torna um problema quando as pessoas passam utilizar o crédito de uma forma excessiva e desnecessária, assumindo conseqüentemente grandes dívidas com custos financeiro alto.

Uma forma de concessão de crédito é o empréstimo, um tipo de crédito que não tem uma destinação específica. A pessoa que adquirir um empréstimo recebe uma quantia de dinheiro e poderá usar livremente, a única obrigação é devolver a valor emprestado com os acréscimos dos juros e no prazo acordado (MASSARO, 2015).

BCB (2013) destaca que a instituição que concede o crédito recebe o juros como remuneração pelo capital emprestado, mas deve atentar-se para a capacidade de pagamento da pessoa que toma o valor emprestado, caso contrário corre risco de

não receber o montante que foi emprestado de volta, o que gera problemas financeiros para a empresa, e para o consumidor o endividamento.

Vale ressaltar que o crédito pode ser vantajoso ou problemático tanto para o consumidor como para o fornecedor caso não seja tomada as medidas necessárias no ato da concessão do crédito, tanto o consumidor deve analisar a sua capacidade de pagamento para não adquirir mais uma dívida que não conseguirá pagar, como também a empresa que fornece o crédito analisar a capacidade de pagamento do cliente, para se ter a certeza ou previsão que receberá de forma coerente o montante emprestado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS E ABORDAGENS DE PESQUISA

Segundo Fregoneze *et al.* (2014) a metodologia é a direção para o caminho do pensamento e a prática exercida que levará ao processo de percepção da realidade. Segundo Heerdt e Leonal (2007, p. 125): “a metodologia da pesquisa num planejamento dever ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científica a serem executadas ao longo da pesquisa”.

Para realização de uma pesquisa é primordial definir sua metodologia, primeiro estabelecendo de que modo esta acontecerá, em seguida a maneira ou o processo que levará à obtenção dos dados, descrevendo as técnicas a serem utilizadas para obtenção do conhecimento a ser captado, onde os resultados obtidos precisam ser minuciosamente analisados.

A pesquisa científica é de grande importância para buscar respostas as indagações advindas do problema, e resultarão em novos conhecimentos. De acordo com Gil (2002, p.17): “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema”.

O tipo de pesquisa empregado neste trabalho inicialmente foi o bibliográfico procurando explicar o tema proposto a partir de referências teóricas publicadas, por meio de artigos, livros, entre outros que buscou um aprofundamento teórico do tema proposto para construção da fundamentação do trabalho. Segundo Gil (2002, p. 44): “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Quanto ao nível de profundidade da pesquisa será do tipo descritivo, pois não visa interferir nas teorias referentes ao planejamento financeiro pessoal e sim descrever a utilização ou não deste tipo de planejamento pela população estudada. Segundo Severino (2007, p. 42) afirma que: “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. De acordo com Fregoneze *et al.* (2014, p. 23) a principal característica da pesquisa descritiva “está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática”.

O trabalho possui abordagem quali-quantitativa considerando o uso de variáveis para identificar a utilização ou não do planejamento financeiro pessoal pela população estudada, onde a análise dos dados se dará através de técnicas estatísticas. Foram aplicados questionários para o estudo com técnicas estatísticas qualitativa e quantitativa com questões objetivas e subjetivas para maior entendimento do fenômeno estudado, através de gráficos e depois analisados e interpretadas as informações.

Segundo Fregoneze *et al* (2014), os métodos qualitativos seriam a busca de entender um fenômeno a fundo analisando descrições, comparações, interpretações e atribuições possibilitando investigar valores e crenças. Ainda de acordo com Fregoneze *et al*. (2014, p. 16) uma pesquisa quantitativa: “é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. Parte do princípio de que tudo pode ser quantificado. Isso significa transformar em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

A coleta de dados foi realizada através de um estudo de caso na empresa Faculdade de Itaituba-FAI, no município de Itaituba-PA. O estudo de caso segundo Gil (2002, p.54):

É a modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, que de acordo com Severino (2007, p.116): “consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Na concepção de Gil (2002, p. 46) complementa que o questionário é um levantamento de questões por escrito, com objetivo de investigar e analisar as opiniões, crenças, sentimentos, interesses e situações vivenciadas por pessoas que mantém algum tipo de contato com o que será investigado.

Assim foi aplicado um questionário à população estudada, constituído de perguntas abertas e fechadas. A população base para a coleta de dados foi os acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba do ano de 2019, para saber suas percepções sobre o tema. Segundo Lakatos e Marconi (1992)

as informações têm por finalidade buscar a verdade levando em conta todas as informações.

Os questionários aplicados aos acadêmicos tiveram por base os seguintes aspectos abordados: perfil e identificação dos acadêmicos, estimativa da renda mensal dos entrevistados, se acadêmicos costumam se planejar financeiramente, se acreditam ser importante elaborar um planejamento financeiro pessoal, qual o grau de importância atribuído ao planejamento financeiro pessoal, a forma como realiza acompanhamento dos gastos mensais, qual o comportamento ao receber o salário, quando tem alguma dívida para quitar e não tem o dinheiro disponível qual o meio que recorre para conseguir o valor, o que entende por planejamento financeiro pessoal e quais as principais dificuldades para se organizar financeiramente.

A pesquisa foi realizada no mês de março de 2019, observando-se a relação entrevistado e entrevistador, e a captação dos dados a serem analisados e discutidos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA E O PÚBLICO ENTREVISTADO



Figura 1 - Fachada da Faculdade de Itaituba.
Fonte: PDI (2017).

A organização da estrutura administrativa da FAI segue um organograma com base no Regimento, com a devida aprovação no Conselho Superior. A estrutura

organizacional e instâncias de Decisão da Faculdade de Itaituba compõem-se inicialmente de um Diretor Geral, um Diretor Acadêmico; quatro Coordenadores de Cursos; um Secretário Geral; um Responsável pelo Departamento Financeiro; um Responsável pelo Laboratório de Informática; um Chefe da Biblioteca e um Responsável pelo Setor de Equipamentos e Tecnologias Educacionais (PDI, 2017).

O órgão maior da IES é o CONSUP - Conselho Superior, com competência de reunir membros representantes da Mantenedora e da mantida para decidir novas etapas do Cronograma do PDI, desde o Planejamento Estratégico da Instituição à execução e avaliação. O Presidente do CONSUP acumula o Cargo de Diretor Geral da IES, sendo responsável legal pela Instituição e pelo patrimônio da empresa (PDI, 2017).

A Diretoria Geral conta com o apoio pedagógico da Diretoria acadêmica que, elabora os projetos, alimenta o PDI, supervisiona os planos de curso dos docentes, coordena os estágios, acompanha as bancas e seleciona os currículos dos docentes para apreciação da administração geral. Essa diretoria, por sua vez, é assessorada por uma assistente da Pós-Graduação, pelos cadastros dos docentes e pelo controle e acompanhamento de estágios e projetos.

A Diretoria Administrativa Financeira é responsável pela contabilidade, cobrança, impostos, controle de contas, PROUNI, FIES e concessão de bolsas e estágios. A Diretoria administrativa de Recursos Humanos tem a competência de fazer a seleção e recrutamento de funcionários, admitir e demitir, bem como executar o controle de registros de empregados e do Plano de Carreira Docente. A partir de 2008 um novo Organograma substituiu o anterior e, conseqüentemente foi alterado o regimento, em função de mudanças nos setores por crescimento da IES. A Diretoria Geral continuará com suas atribuições, mas contará com o apoio de três diretorias: Diretoria Acadêmica, Diretoria Administrativa Financeira e Diretoria de Recursos Humanos, além da Secretaria Geral (PDI, 2017).

A Diretoria Geral possui a competência de indicar o Diretor Acadêmico, selecionado dentre os membros do corpo docente; representar a Instituição junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas, em juízo ou fora deste; convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior de Administração e do Conselho Acadêmico; administrar a Faculdade e representá-la junto às pessoas ou instituições públicas e privadas; elaborar o plano anual de atividades da Faculdade, juntamente com o Conselho Acadêmico e em harmonia com o Diretor Acadêmico e as

Coordenações de Curso, e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior de Administração; elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-lo à Mantenedora, depois de apreciado pelo Conselho Superior de Administração; nomear e dar posse aos Coordenadores do Curso; exercer o poder disciplinar de manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão; fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários; conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares, bem como conferir títulos e dignidades; propor à Entidade Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico administrativo (PDI, 2017).

Ao diretor geral compete também solicitar do Diretório Acadêmico a indicação da representação discente junto aos órgãos colegiados; instituir comissões, permanentes ou temporárias, para estudar problemas específicos e designar assessores com atribuições específicas; autorizar publicações sempre que envolvam responsabilidade da Faculdade; aplicar pena de suspensão ou de exclusão a membros do corpo docente e discente, na forma prevista neste Regimento; manter os órgãos da Faculdade informados sobre os assuntos relacionados com as suas áreas de competência; cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento, dos órgãos superiores da Faculdade e demais normas pertinentes; resolver os casos omissos neste Regimento *ad referendum* do Conselho Superior de Administração; exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento (PDI, 2017).

A Diretoria Acadêmica é o órgão que coordena, supervisiona e administra as atividades de Ensino de Graduação, integrando-as às atividades de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. À Diretoria Acadêmica compete: coordenar a elaboração do planejamento das atividades de Graduação; supervisionar e avaliar o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; propor aos órgãos competentes a criação e extinção de cursos, bem como a desativação e o remanejamento de vagas; elaborar normas sobre a organização e o funcionamento dos Cursos de Graduação; supervisionar as atividades de implantação e desenvolvimento dos cursos, com apoio permanente ao Ensino de Graduação; promover a atualização e o aperfeiçoamento permanente de seu pessoal.

Compete ao Secretário Geral: chefiar a Secretaria, sendo-lhe subordinados todos os funcionários desta; secretariar as reuniões do CSA e do Conselho Acadêmico, lavrando as respectivas atas; informar às petições que tenham que ser submetidas a despacho dos Diretores ou encaminhadas aos órgãos colegiados da

Faculdade; subscrever, juntamente com o Diretor Geral, diplomas, certificados, fichas escolares, atas de notas, e, no que couber, outros papéis pertinentes ao expediente da Secretaria; redigir e fazer expedir a correspondência da Faculdade; abrir e encerrar os termos referentes aos atos escolares, submetendo-os às assinaturas do Diretor Geral; planejar, executar e controlar os registros acadêmicos, bem como mantê-los sob segurança; zelar pela disciplina na Secretaria; exercer as demais atribuições decorrentes do cargo, de disposições legais e regimentais ou que lhe forem atribuídas.

O Secretário Geral é substituído, em seu período de férias, faltas e impedimentos eventuais, por auxiliares indicados pelo Diretor Geral. As atividades e atribuições de serviços do pessoal da Secretaria são determinadas pelo Secretário Geral.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS

A pesquisa foi direcionada a 19 (dezenove) acadêmicos finalistas do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Itaituba turma 2016-2019. Foi aplicado a eles um questionário com 10 (dez) perguntas sendo elas 02 (duas) subjetivas, 07 (duas) objetivas e 01 (uma) de identificação e perfil dos acadêmicos entrevistados.

Pergunta 01: Perfil e identificação dos acadêmicos entrevistados.

Quadro 2 - Perfil e identificação dos acadêmicos entrevistados.

IDENTIFICAÇÃO	GENERO	IDADE
Acadêmico 01	Fem.	29 anos
Acadêmico 02	Fem.	22 anos
Acadêmico 03	Fem.	20 anos
Acadêmico 04	Fem.	27 anos
Acadêmico 05	Fem.	34 anos
Acadêmico 06	Fem.	20 anos
Acadêmico 07	Fem.	29 anos
Acadêmico 08	Fem.	33 anos
Acadêmico 09	Fem.	22 anos
Acadêmico 10	Fem.	24 anos
Acadêmico 11	Fem.	22 anos
Acadêmico 12	Masc.	29 anos
Acadêmico 13	Masc.	24 anos
Acadêmico 14	Masc.	32 anos
Acadêmico 15	Masc.	21 anos
Acadêmico 16	Masc.	21anos
Acadêmico 17	Masc.	20 anos
Acadêmico 18	Masc.	22 anos
Acadêmico 19	Masc.	23 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a faixa etária dos acadêmicos entrevistados, eles possuem entre 20 (vinte) e 34 (trinta e quatro) anos, sendo 11 (onze) do gênero feminino e 8(oito) do gênero masculino, todos cursando o VII período do Curso de Bacharelado em Administração na Faculdade de Itaituba-FAI.

Pergunta 02: Quanto é a sua renda mensal?

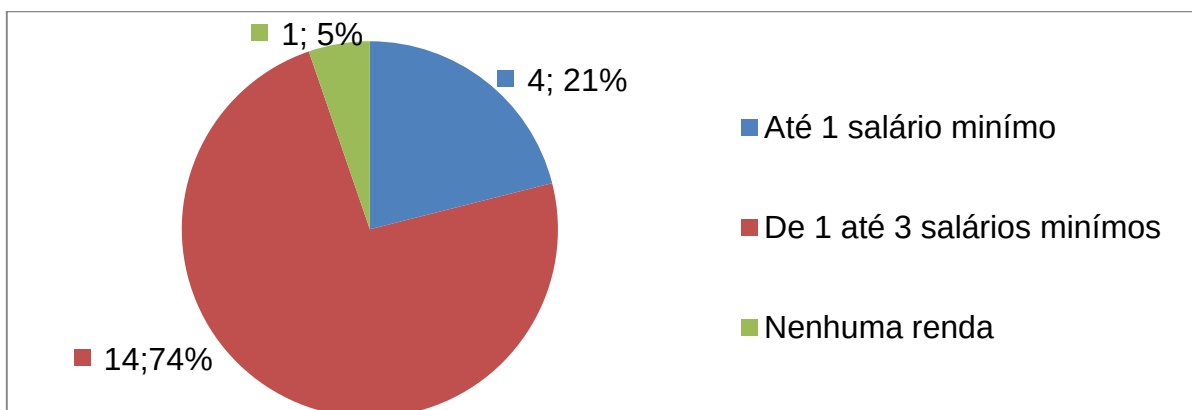


Gráfico 1 - Quanto é a sua renda mensal?
Fonte: Dados da pesquisa(2019).

Análise: Em relação a renda mensal dos entrevistados, 74% (setenta e quatro por cento) responderam receber entre 1 (um) a 3 (três) salários mínimos, 21% (vinte e um por cento) responderam receber até 1(um) salário mínimo, e 5% (cinco por cento) afirmou não ter nenhuma renda.

Pergunta 03: Você costuma se planejar financeiramente?

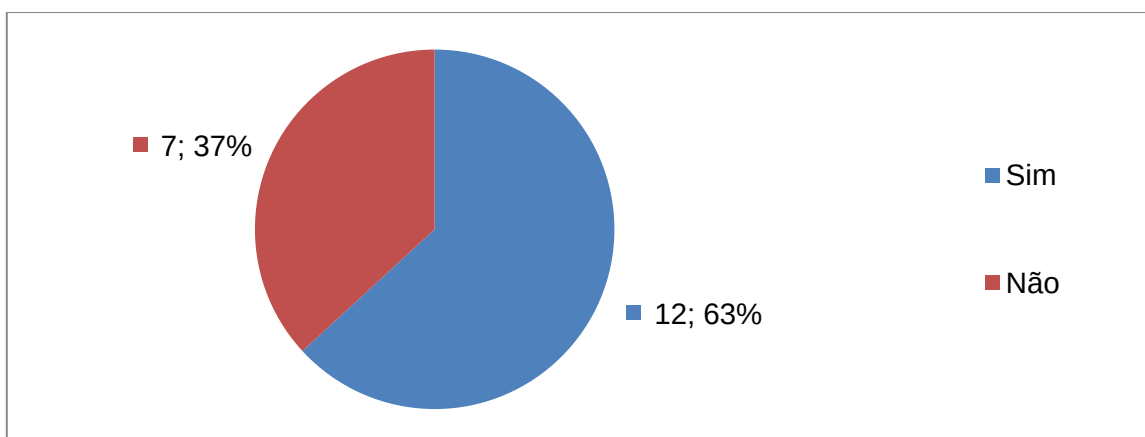


Gráfico 2 - Você costuma se planejar financeiramente?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: na questão sobre se costumam se planejar financeiramente, a resposta obtida foi: 63% (sessenta e três por cento) afirmaram que sim, 37% (trinta e

sete por cento) responderam que não, isso mostra que mais da metade dos entrevistados fazem planejamento financeiro. Segundo Assaf Neto e Lima (2014), as pessoas estão aprendendo a racionalizar o uso do dinheiro que ganham, e com isso fazer bom uso das eventuais sobras financeiras, principalmente no Brasil, onde se tem uma relativa estabilidade da moeda nacional.

Pergunta 04: Você acredita ser importante elaborar um planejamento financeiro pessoal?

Todos os entrevistados responderam que *sim*.

Análise: questionados se é importante elaborar um planejamento financeiro pessoal, a resposta obtida foi unânime em que todos afirmam que sim, que é importante elaborar um planejamento financeiro. A elaboração de um planejamento financeiro direciona a gestão dos recursos pessoais, evitando gastos desnecessários e o mau uso do dinheiro. Conforme aborda Cerbasi (2004), muito mais importante do que conquistar um determinado padrão de vida é mantê-lo e para isso deve-se planejar, sabendo que os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois.

Pergunta 05: Qual o grau de importância que você atribui a um planejamento financeiro pessoal?

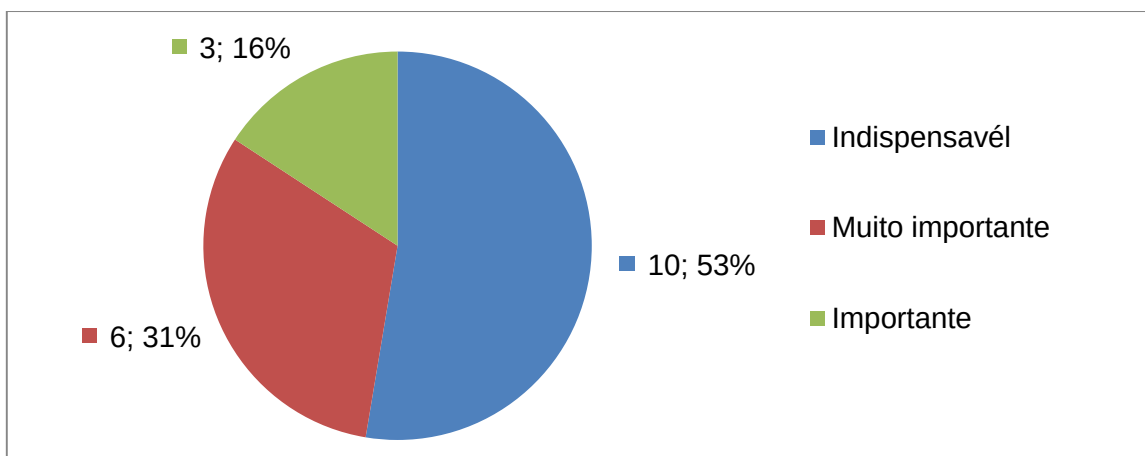


Gráfico 3 - Qual o grau de importância que você atribui a um planejamento financeiro pessoal?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: quanto ao grau de importância atribuído ao planejamento financeiro pessoal, 53% (cinquenta e três por cento) dos entrevistados responderam ser indispensável, 31% (trinta e um por cento) afirmaram ser muito importante, e 16%

(dezesseis por cento) afirmaram ser importante. É notório que os entrevistados percebem a importância do planejamento financeiro para se ter uma saúde financeira estável. Segundo Massaro (2015) O planejamento financeiro vem para apoiar a pessoa na hora de decidir quanto gastar dentro de um período, que geralmente é mensal.

Pergunta 06: Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

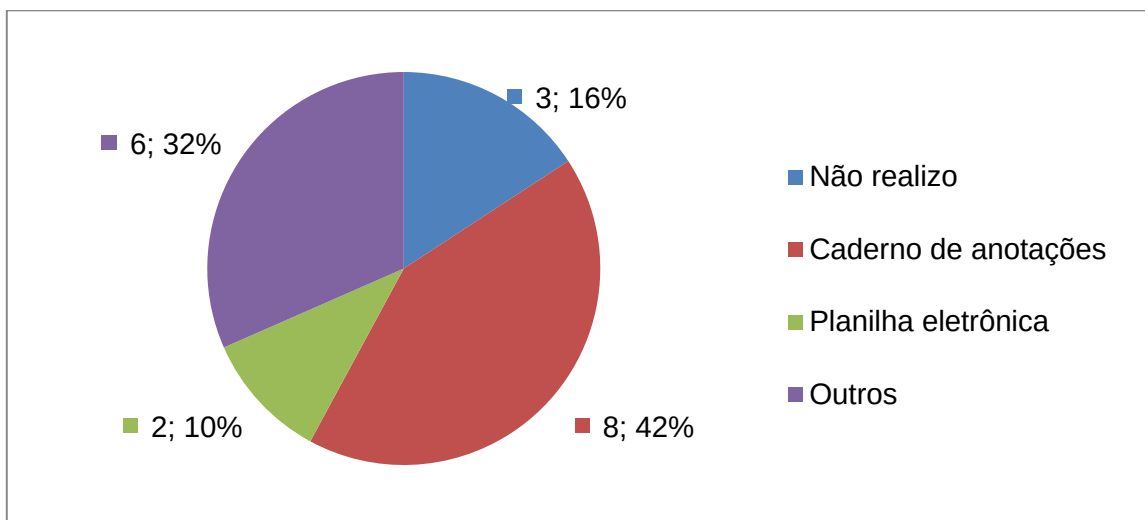


Gráfico 4 - Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

Fonte: pesquisa (2019).

Análise: ao analisar a resposta dos entrevistados, 42 %(quarenta e dois por cento) afirmaram fazer o acompanhamento dos seus gastos mensais por meio do caderno de anotações, 10 % (dez por cento) informaram utilizar planilhas eletrônicas, 16% (dezesseis por cento) responderam não realizar acompanhamento dos gastos e 6% (seis por cento) responderam utilizar outros meios para realizar o acompanhamento.

Com o registro das movimentações financeiras, as pessoas podem visualizar para onde está sendo destinadas suas receitas, ajuda a identificar as origens de possíveis desequilíbrios e diante disso mudar atos de consumo ou ainda decidir como aplicar os possíveis excedentes da receita. Massaro (2015) destaca que quando a pessoa utiliza uma planilha ou alguma outra ferramenta de registro, a pessoa começa desenvolver maior sensibilidade à sua própria dinâmica financeira, e acaba se tornando mais consciente de seus gastos.

Pergunta 07: Qual seu comportamento quando você recebe seu salário?

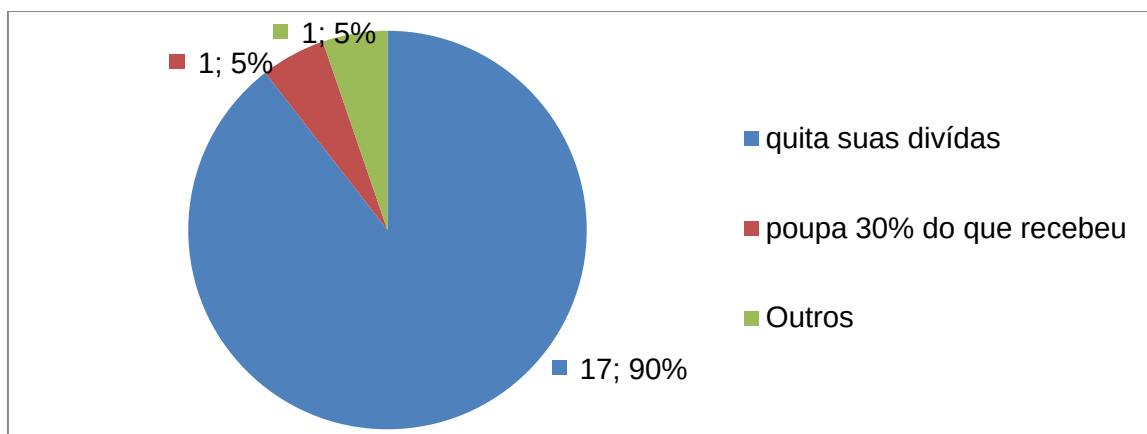


Gráfico 5 - Qual seu comportamento quando você recebe seu salário?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Análise: ao observar a resposta dos entrevistados, nota-se que 90% (noventa por cento) dos entrevistados ao receber o salário buscar quitar suas dívidas, 5% (cinco por cento) poupa 30% (trinta por cento) do que ganha, e 5% (cinco por cento) toma outras atitudes. Percebe-se a preocupação dos entrevistados em sanar as dívidas existentes, já que a maioria respondeu que ao receber o salário preocupa-se primeiramente em quitar as dívidas, esse comportamento mostra que a há o registro dos gastos, pois com a receita em mãos sabem para onde destiná-la. Segundo Pires (2007) o objetivo do planejamento financeiro pessoal é assegurar que: as despesas do indivíduo sejam sustentadas por recursos próprios e não de terceiros; as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas; que haja equilíbrio entre consumo e poupança;

Pergunta 08: Quando você está com uma dívida para quitar, e não tem o dinheiro disponível, qual é o meio que você recorre para conseguir o valor?

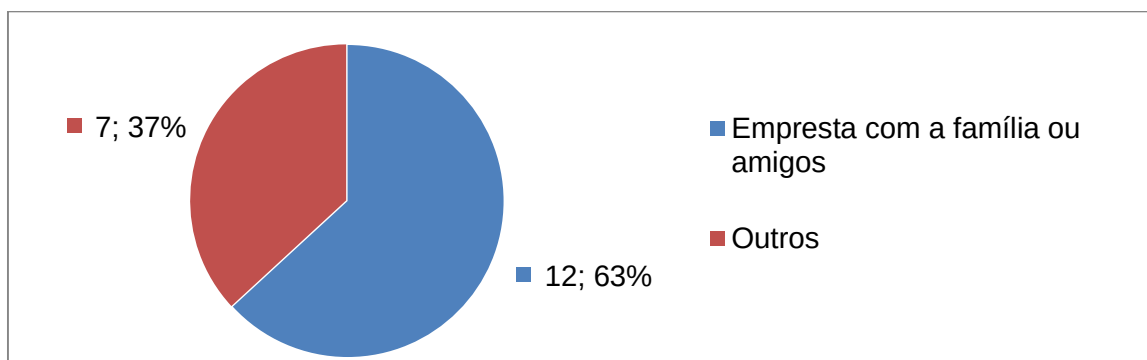


Gráfico 6 - Quando você está com uma dívida para quitar, e não tem o dinheiro disponível, qual é o meio que você recorre para conseguir o valor?
Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Análise: Na pergunta: quando você estar com uma dívida para quitar, e não tem o dinheiro disponível, qual é o meio que você recorre para conseguir o valor? 63% (sessenta e três por cento) dos entrevistados responderam pegar empréstimo com a família ou amigos, 37% (trinta e sete por cento) responderam recorrer a outros meios. As pessoas ainda têm esse comportamento de recorrer a empréstimo com familiares, pois dessa maneira não irão pagar juros, caso contrário do que acontecem quando recorrem a uma instituição financeira. Massaro (2015) destaca que a pessoa que adquirir um empréstimo recebe uma quantia de dinheiro e poderá usar livremente, a única obrigação é devolver a valor emprestado à instituição financeira com os acréscimos dos juros e no prazo acordado.

Pergunta 09: O que você entende por planejamento financeiro pessoal?

Quadro 3 - O que você entende por planejamento financeiro pessoal?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Acadêmico 01	"É um controle que o indivíduo faz com seu próprio salário, visando manter a ordem nas finanças".
Acadêmico 02	"Acompanhar todos os gastos, ter um controle dos gastos".
Acadêmico 03	"Guardar dinheiro e se planejar futuramente".
Acadêmico 04	"E planejar e organizar para no futuro voce tenha uma vida tranqüila".
Acadêmico 05	"planejamento financeiro e colocar seus gastos em ordem para que futuramente não precise se complicar gastando mais do que ganha".
Acadêmico 06	"E necessario para que haja um controle de tanto quanto gasta o que sobra e o que possa guardar para investir".
Acadêmico 07	"Está ciente do quanto se gasta mensalmente e o quanto pode gastar, além de conseguir fazer investimentos para lucros futuros".
Acadêmico 08	" Uma visão ampla para um controle, financeiro. Através de anotações poder se planejar e visualizar para onde vai suas finanças e através deste método poder analisar e readequar".
Acadêmico 09	" Saber como você se controla com o seu dinheiro".
Acadêmico 10	"Controle do dinheiro em mãos, ou seja, controla todos os gastos e despesas, de maneira a gastar somente o necessário para não gastar além do que ganha.
Acadêmico 11	"Se preparar financeiramente para saber com o que gastar o dinheiro".
Acadêmico 12	"A melhor forma de fazer a renda mensal suprir todas as necessidades do dia-a-dia com reservas."
Acadêmico 13	"Planejamento financeiro pessoal é a base para uma saúde financeira equilibrada. E de extrema importância para quem quer crescer pessoalmente."

Acadêmico 14	"Sabe planejar suas despesas e gastos, para assim ter uma saúde financeira equilibrada".
Acadêmico 15	"De extrema importância para quem pretende ser bem sucedido".
Acadêmico 16	"Planejar os gastos e entradas de dinheiro visando render o que tem".
Acadêmico 17	"É o ato de planejar o destino de seus recursos financeiro".
Acadêmico 18	"Significa a organização de rendimentos com gastos pessoais, em que a pessoa tenta encontrar um equilíbrio como objetivo de não comprometer sua renda",
Acadêmico 19	"Um controle necessário para vida financeira".

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Ao observar a resposta dos entrevistados, nota-se que a maioria tem conhecimento sobre o que é planejamento financeiro pessoal, ao descrever em contexto geral como algo que visa controlar os gastos, buscar equilíbrio financeiro e fazer o uso racional do dinheiro. Segundo Massaro (2015, p. 45) "planejamento financeiro é o conjunto de práticas e ações adotadas para utilizar o dinheiro da forma mais racional possível, maximizando seus benefícios".

Pergunta 10: Quais as principais dificuldades para se organizar financeiramente?

Quadro 4 - Quais as principais dificuldades para se organizar financeiramente?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Acadêmico 01	"Pouca renda e muitas contas, com isso fica difícil organizar a bagunça".
Acadêmico 02	"As dívidas".
Acadêmico 03	"Poupar, realizar e planejamento".
Acadêmico 04	"Manter o foco no que realmente é necessário, pois nem tudo que desejamos realmente precisamos".
Acadêmico 05	"Fazer planejamento dos seus gastos".
Acadêmico 06	"Esquecer o que fez com o dinheiro, ter que tirar um tempo para fazer as anotações necessária".
Acadêmico 07	"Geralmente ocorre quando usa-se bastante o cartão de crédito, quando não se tem um controle dos gastos ou quando ocorre imprevistos".
Acadêmico 08	"Correria do dia a dia acaba fazendo com que não tenha um controle exato de tudo que gasto e não fazendo as anotações necessárias".
Acadêmico 09	"Não controlar com o que gasto o meu salário e me perder no controle".

Acadêmico 10	“Controlar todos os gastos invisíveis , aqueles gastos com valores pequenos, esses são os que mais são difíceis de ter o controle”.
Acadêmico 11	“Ter paciência para anotar os gastos”.
Acadêmico 12	“Contas, festas”.
Acadêmico 13	“Os gastos diários e os imprevistos apenas isso”.
Acadêmico 14	“Saber controlar despesas e não gastar com coisas supérfluas, para assim poder poupar para realizar gastos posteriores”.
Acadêmico 15	Dívidas.
Acadêmico 16	Paciência e costume. De modo geral quem não estuda não tem conhecimento.
Acadêmico 17	“Ecesso de gastos”.
Acadêmico 18	“A falta de conhecimento sobre o planejamento e a perda de controle com gastos”.
Acadêmico 19	“Controlar os gastos e organizar”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Análise: Observa-se pelas respostas dos entrevistados que na sua grande maioria, a principal dificuldade em se organizar financeiramente é manter o controle dos gastos e fazer os devidos registros para acompanhar o que foi gasto. Alguns ainda, manifestam não se organizar financeiramente, citando o planejamento como uma das dificuldades encontrada para fazer esta organização. Massaro (2015) ressalta que é importante utilizar ferramentas financeiras para fazer um bom planejamento financeiro, sendo recomendável que se utilize alguma ferramenta para o registro e análise dos eventos, exemplifica a planilha eletrônica como a mais popular destas ferramentas.

5 CONCLUSÃO

Na Era do consumismo, o planejamento financeiro pessoal tornou-se uma ferramenta essencial, para organização e controle das finanças pessoais. O que garante as pessoas uma saúde financeira equilibrada.

De acordo com a coleta de dados do questionário, observou-se que sessenta e três por cento dos entrevistados responderam que costumam fazer planejamento financeiro, enquanto trinta e sete por cento afirmaram não realizar este tipo de planejamento, todos os acadêmicos afirmaram ser importante a elaboração do planejamento financeiro pessoal, o que responde as questões norteadoras: os acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba fazem planejamento financeiro pessoal? Qual o grau de importância atribuído a este tipo de planejamento?

A maioria dos acadêmicos relataram fazer uso de caderno de anotações e planilhas eletrônicas para o acompanhamento dos gastos mensais. No entanto, foi descrito por alguns acadêmicos que têm dificuldades em fazer os registros diariamente.

Ressalta-se a importância de registrar todos os eventos financeiros, pois assim as pessoas terão o conhecimento para onde estão sendo destinados suas receitas, manter as contas em dia, e com isso evitar o endividamento. Também permitirá observar possíveis sobras que poderão ser destinados à futuros investimentos, o registro das movimentações financeiras torna-se algo primordial para a elaboração do planejamento financeiro, pois o planejamento será elaborado de acordo com as informações contidas nesses registros, onde será feita uma previsão de futuras receitas assim como os gastos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle**. São Paulo:Atlas.2012.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G..**Fundamentos de administração financeira**. 2 Ed. São Paulo. Atlas, 2014.

BAGGIO, A.F.; AMAURI, L.L..**Planejamento organizacional**. Ijuí: Unijuí, 2010.

BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: Finanças para casais**. 20 ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B.. **Finanças Pessoais: Conhecer para Enriquecer**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idaberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 3. ed. Barueri : Manole. 2014.

FREGONEZE,G.B.;BOTELHO,J.M.;TRIGUEIRO,R.M.;RICIERI,M..**Metodologia científica**. Londrina: Editora e distribuidora educacional S.A. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HEERDT, M.L.; LEONAL, V. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**. 5. ed. rev. e atual.Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

HOJI, M.; SILVA, H. A. **Planejamento e controle financeiro: Fundamentos e Casos Práticos de Orçamento Empresarial**. São Paulo:Atlas.2010.

HUNT, Mary. **7 Regras sobre o dinheiro para a Vida**. Rio de Janeiro: 2014.

KUHN, I. N.. LAMPERT, A.L..**Análise Financeira**. Ijuí:Unijuí. 2012.

KUHN, Ivo Ney. **Administração financeira de negócios**. Ijuí: Unijuí, 2009.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva.2009.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

LEMES JÚNIOR, A.B.;RIGO,C.M.;CHEROBIM,A.P.M.S.; **Administração financeira: princípios,fundamentos e práticas financeiras**.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

LUSSIER, R. N; REIS, A. F.; FERREIRA, A. A. **Fundamentos de Administração**.4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MARQUEZ, Gabriel. **Planejamento estratégico financeiro: garanta os recursos que a empresa precisa**. Ne.io,2018. Disponível em: <<https://nfe.io/blog/financeiro/planejamento-estrategico-financeiro/>>. Acesso em: 18 fev 2019.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília: CFA, 2015.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, **Teoria geral da administração da revolução urbana a revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDES, Guilherme. **O que é Administração financeira e como sua empresa pode ficar rica com ela?**. Blog erpflex, Dez, 2016. Disponível:<[https://www.erpflex.com.br/blog/o-que-e-administracao financeira](https://www.erpflex.com.br/blog/o-que-e-administracao-financeira)>. Acesso em : 12 Jan. 2019.

MOREIRA, A.C. **A Administração Financeira como um Instrumento de Apoio à Tomada de Decisões na Gestão de Contratos**. Taubaté, 1999. 62p.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. de 2002/2006; 1º Aditamento do PDI de 2007/2012; 2º Aditamento do PDI de 2013/2017. Elaborado pela Pesquisadora Institucional Dr.^a Djalмира de Sá Almeida Barros.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. São Paulo:Equilíbrio,2007.

RIBAS, A.J.F.;FACINI, M.A; TEIXEIRA,G. **Planejamento estratégico**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

ROSS, S. A ; WESTERFIELD, R.W; JORDAN, B. D ; LAMB, R.. **Fundamentos de administração financeira**. 9 Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Bráulio Wilker. **Objetivos da administração**. Administradores.com, mar. 2013. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/>>. Acesso em: 10 Jul . 2018

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes; RICIERI, Marilucia. FREGONEZE, Gisleine Bartolomei; BOTELHO, Joacy M; **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2014.

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO



Este questionário tem como finalidade acadêmica contribuindo para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: olhares de acadêmicos finalistas do curso de Administração da Faculdade de Itaituba-FAI, 2019**

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, portanto, o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para o entrevistado.

QUESTIONÁRIO PARA OS ACADÊMICOS

1. Perfil e identificação dos entrevistados
 - a. Gênero : (☐) Feminino (☐) Masculino
 - b. Idade: _____
2. Quanto é a sua renda mensal?
 - a. (☐) Até 1 salário mínimo (Até R\$ 998,00)
 - b. (☐) De 1 até 3 salários mínimos (de R\$ 998,00 até R\$ 2994,00)
 - c. (☐) De 3 até 5 salários mínimos (de R\$ 2994,00 até 4990,00)
 - d. (☐) Acima de 5 salários mínimos (a partir de 4991,00)
 - e. (☐) Nenhuma renda
3. Você costuma se planejar financeiramente?
(☐) Sim (☐) Não
4. Você acreditar ser importante elaborar um planejamento financeiro pessoal?
(☐) Sim (☐) Não
5. Qual o grau de importância que você atribui a um planejamento financeiro pessoal?
 - a. (☐) Indispensável
 - b. (☐) Muito importante
 - c. (☐) Importante

- d. () Pouco importante
- e. () Desnecessário

6. Você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- a. () Não realizo.
- b. () Caderno de anotações
- c. () Planilha eletrônica.
- d. () Outros.

7. Qual seu comportamento quando você recebe seu salário?

- a. () Sai para comer uma pizza com amigos
- b. () vai para o cinema
- c. () poupa 30% do que recebeu
- d. () quita suas dividas.
- e. () faz algum tipo de investimento.
- f. () outros _____.

8. Quando você estar com alguma divida para quitar, e não tem o dinheiro disponível ,qual é o meio que você recorre para conseguir o valor?

- () empréstimo pessoal
- () empresta com a família ou amigos.
- () outros.

9. O que você entende por planejamento financeiro pessoal?

10. Quais as principais dificuldades para se organizar financeiramente?

Obrigado pela sua atenção.